

O Espírito Santo nos Pais da Igreja do Quarto Século

*Carlos Jeremias Klein*¹

RESUMO

Este trabalho trata da pneumatologia dos Pais da Igreja, desde o Concílio de Nicéia até o Concílio de Constantinopla I. O Concílio de Nicéia (325) definiu a divindade de Cristo, Filho de Deus, consubstancial ao Pai e em seu Símbolo acrescentou: E [cremos] no Espírito Santo. Os Pais da Igreja do século IV defenderam, contra os pneumatômacos e macedonianos, que afirmavam ser o Espírito criatura ou pelo menos de ordem inferior ao Pai e ao Filho, a divindade do Espírito Santo. Tal contribuição foi incorporada no Símbolo de fé Niceno-Constantinopolitano do Concílio de Constantinopla (381).

PALAVRAS-CHAVE

Espírito Santo, Pais da Igreja, Macedonianismo, Concílio de Constantinopla.

ABSTRACT

This paper deals with the Pneumatology of the Church Fathers, from the Council of Nicea until the Council of Constantinople I. The Council of Nicea (325) denied the Arian concept, defined Christ divinity as Son of God, and added in the Nicene Creed: And [we believe] in Holy Spirit. In the conflict with pneumatomachos and Macedonians,

¹ Carlos Jeremias Klein, doutor em ciências da Religião, é professor do Curso de Teologia do Centro Universitário Filadélfia, em Londrina, PR.

the Church Fathers confirmed the divinity of Holy Spirit, and this confession was incorporated in the Symbol of Faith of the Constantinople Council.

KEY-WORDS

Holy Spirit, Church Fathers, Macedonians, Council of Constantinople.

Introdução

Os séculos IV e V foram decisivos no desenvolvimento da Cristologia e Pneumatologia, na História da Igreja Cristã. Este trabalho trata da pneumatologia dos Pais da Igreja no século IV, no qual se destacam, entre outros, Santo Atanásio, o grande defensor da fé nicena, Dídimo, o Cego, Santo Hilário de Poitiers, São Cirilo de Jerusalém e, principalmente, os Pais capadócijs: São Basílio Magno, São Gregório de Nissa e São Gregório Nazianzeno.

O Concílio de Nicéia, reunido de 20 de maio a 25 de agosto de 325, definiu a divindade de Cristo, afirmando que o Verbo é consubstancial com o Pai.

O Símbolo de Nicéia reza, reza:

Cremos em um só Deus, Pai onipotente, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis; e num só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai, Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas, as que estão no céu e as que estão na Terra, que, por nós, os homens, e para nossa salvação, desceu e se encarnou, se fez homem, padeceu, e ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e há de vir a julgar os vivos e os mortos. E no Espírito Santo².

² DENZINGER, E. **El magistério de la Iglesia**. Barcelona: Herder, 1963, p. 23.

O Símbolo defende a divindade do Filho com várias afirmações de fé, acrescentando, “e [cremos] no Espírito Santo”. Com efeito, a controvérsia com Ário centrava-se na pessoa do Filho.

Por volta do ano 360 surge o macedonianismo, que negava a divindade do Espírito Santo. Macedônio foi bispo de Constantinopla de 344 a 346 e de 350 a 360, quando foi deposto. Por volta de 360, Macedônio e outros questionaram a divindade do Espírito Santo, mas, quanto ao Filho, muitos eram homoiousios (o Filho não era consubstancial ao Pai, mas semelhante). “Quanto ao Espírito Santo, parece que alguns deles [macedonianos] o haviam definido como uma criatura, mas outros preferiam permanecer no vago: reconheciam-no como *theion*, não, porém, como o verdadeiro Deus”.³ De acordo com Sozomeno (HE IV, 27), para Macedônio “o Espírito Santo não tinha a mesma dignidade divina do Filho, sendo apenas um ministro, um intérprete, uma espécie de anjo a serviço de Deus”.⁴ Aqueles que negavam a divindade do Espírito Santo eram, em geral, denominados *pneumatômacos*.

1. Santo Atanásio e Dídimo, o Cego

Santo Atanásio (295-373) foi o grande defensor da fé nicena, adversário do arianismo. Atanásio acompanhou o bispo de Alexandria, Alexandre, em Nicéia, então diácono, como secretário episcopal. Alexandre morreu em 328 e Atanásio sucedeu-lhe no episcopado. Atanásio escreveu quatro cartas ao bispo Serapião de Thmuis, nas quais afirma a divindade também do Espírito Santo. Na Ep. Serapion 1,24, afirma: “Se pela participação no Espírito, nós somos ‘participantes da natureza divina’ 2Pe. 1,4... não pode haver dúvida que a natureza dele é de Deus”.⁵

³ Simonetti, M. “Macedônio (macedonianos)”. In: **Dicionário Patrístico e de Antiguidades cristãs**, p. 869.

⁴ Frangiotti, Roque. **Basílio de Cesaréia**. São Paulo: Paulus, 1999.

⁵ *Apud* Malaty, Fr. Tadros Y. **The Coptic Orthodox Church as a church of erudition & theology**. Ottawa, Ontário, Canadá: Coptic Orthodox Patriarchate of Alexandria, St. Mary Coptic Orthodox Church, 1986, p. 84.

Na Ep. 1,2 Atanásio afirma que o Espírito Santo procede do Pai.⁶ Quanto à atuação do Espírito em nossa vida, Ele é o fundamento de nossa santificação, “por ele nós recebemos a unção e o selo de participantes de Cristo, participantes da natureza divina. Através do Batismo e Crisma usufruímos da membriezia da Igreja por Ele. É o Espírito Santo que designa bispos para apascentar o rebanho de Deus”.⁷

Dídimo o Cego, de Alexandria nasceu em 310, segundo São Jerônimo ou 313, segundo Paládio de Helenópolis, em sua *História Lausiaca* e faleceu aos 85 anos. Não obstante ter ficado cego aos quatro ou cinco anos de idade, Dídimo, leigo e celibatário, escreveu diversas obras e foi “o mestre da escola eclesiástica de Alexandria, aprovado por Atanásio”.⁸

Entre as várias obras de Dídimo, destacam-se *Sobre a Trindade*, escrita em 381-382 e *Sobre o Espírito Santo (De Spiritu Sancto)*, traduzida para o latim por São Jerônimo. Dídimo afirma a consubstancialidade do Filho e do Espírito Santo com o Pai, “uma essência e três hipóstases” e o “princípio de que as pessoas, na Trindade, se distinguem por força das relações de origem”.⁹

2. Santo Hilário de Poitiers e o Tratado sobre a Santíssima Trindade

Santo Hilário, bispo de Poitiers, nasceu na Gália por volta do ano 320. Foi célebre defensor da fé nicena. No Sínodo de Béziers, em 356,

⁶ Apud Malaty, Fr. Tadros Y. **The Coptic Orthodox Church as a church of erudition & theology**, p. 84.

⁷ Malaty, Fr. Tadros Y. **The Coptic Orthodox Church as a church of erudition & theology**, p. 84.

⁸ Rufino, HE 2,7, *apud* P. Nautin, in **Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs**, 2002, p. 406. Rufino de Aquiléia traduziu diversas obras de Orígenes para o latim, bem como a História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia, completando-a até o tempo do imperador Teodósio, o Grande.

⁹ Pierini, Franco. **A Idade Antiga. Curso de História da Igreja I**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 175.

já bispo, sua defesa da cristologia de Nicéia não foi acatada, sendo, então, exilado na Frigia pelo imperador. Nessa época, escreveu *Da fé contra os arianos*, que posteriormente foi denominado *Tratado sobre a Trindade (De Trinitate)* e *De Synodis*. É incerta a data de sua morte, no ano 367 ou 368.

Em *De Trinitate* Santo Hilário propõe-se, principalmente, combater o arianismo, tratando mais da Cristologia, referindo-se a questões pneumatológicas apenas nos últimos capítulos.

Em forma de oração ao Pai, reza Hilário: “É pouco, para mim, negar, por minha palavra ou minha fé, que meu Senhor e meu Deus, Jesus Cristo, o teu Unigênito, seja uma criatura. Também não suportarei que se atribua esse nome ao teu Espírito Santo, que vem de Ti, enviado por teu Filho”.¹⁰ O Espírito Santo não foi gerado, nem criado, e procede do Pai por meio do Filho.¹¹ Paulo após enumerar que todas as coisas criadas no céu e na terra o foram em Cristo e por Cristo (Cl 1,16), “julgou ser suficiente dizer sobre o Espírito Santo que é teu Espírito”, prossegue Hilário. “Que mantenha sempre fielmente aquilo que no Símbolo do meu novo nascimento, ao ser batizado no Pai, no Filho e no Espírito Santo, professei. Que a Ti, nosso Pai, e ao teu Filho, juntamente contigo, sempre adore, e que eu receba como dom o teu Espírito Santo, que procede de Ti por meio do teu Unigênito”.¹²

É sugestivo que Hilário parece antecipar uma solução surgida mais tarde entre o Oriente e o Ocidente, na questão do *Filioque*, afirmando que o Espírito Santo procede do Pai pelo Filho!

¹⁰ Hilário de Poitiers, Santo. **Tratado sobre a Santíssima Trindade**. São Paulo: Paulus, 2005, p. 488.

¹¹ HILÁRIO DE POITIERS, Santo. **Tratado sobre a Santíssima Trindade**, p. 488, 489.

¹² HILÁRIO DE POITIERS, Santo. **Tratado sobre a Santíssima Trindade**, p. 489, 490.

3. São Cirilo de Jerusalém e o Dogma sobre o Espírito Santo

Cirilo nasceu por volta do ano 315, em Jerusalém e faleceu provavelmente em 387. Em 348 foi sagrado bispo pelos eusebianos Acácio de Cesaréia e Patrófilo de Citópolis. “A fama de Cirilo muito sofreu por causa de sua eleição promovida por expoentes eusebianos e pelas vicissitudes posteriores... Na realidade, ele representou a tendência mais próxima da ortodoxia nicena, mesmo que tenha evitado pronunciar o homoousios por motivos prudenciais, ou, mais provavelmente, por considerá-lo de significação aberta para o sabelianismo”.¹³

Em sua Catequese aos Iluminandos 4, Cirilo comenta os onze dogmas da fé cristã, enumerando os dez primeiros na mesma sequência dos Símbolos de fé, Apostólico e Niceno: Deus, Cristo, Nascimento da Virgem, a Cruz, a Ressurreição de Cristo, o Juízo futuro, o Espírito Santo, a Alma, o Corpo, a Ressurreição e as Divinas Escrituras. Sobre o Espírito Santo, ensina Cirilo:

Crê também no Espírito Santo e tem dele a mesma opinião que tens do Pai e do Filho. Não aceites os que dele ensinam coisas injuriosas. Aprende, pois, que este Espírito Santo é uno, indiviso e todo-poderoso. Conhece os mistérios, perscruta tudo, mesmo as profundezas de Deus. Desceu sobre o Senhor Jesus Cristo em forma de pomba. Operou na lei e nos profetas e agora, na hora no batismo, selará a tua alma... Tem juntamente com o Pai e o Filho a glória da divindade... Um é, pois, Deus, Pai de Cristo; um o Senhor Jesus, Filho unigênito do único Deus; e um o Espírito Santo que santifica e diviniza todas as coisas e que falou na lei e nos profetas, no Antigo e no Novo Testamento.¹⁴

As catequeses XVI e XVII comentam o Dogma sobre o Espírito Santo, acrescentando algumas afirmações para esclarecimento: “É, portanto, o Espírito Santo, sumo poder, algo divino e imperscrutável. Vive e é dotado de razão. Santifica todas as coisas que Deus criou por Jesus

¹³ Sauget, J. M., “Cirilo de Jerusalém”. In: **Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs**, p. 298.

¹⁴ Cirilo de Jerusalém. **Catequeses pré-batismais**. Petrópolis: Vozes, 1978, p. 52-53.

Cristo. Ilumina as almas dos justos”; “Que o Espírito Santo subsiste, vive, fala e prenuncia foi várias vezes por nós provado... Paulo escreve expressamente a Timóteo: Mas o Espírito claramente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé” (1Tm 4,1)”¹⁵

Cirilo conclui as catequeses XV, XVI e XVII aos Iluminandos com as doxologias, respectivamente: “Por Ele e com Ele [Cristo] se dê glória a Deus, com o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém”¹⁶ O Deus da paz, por nosso Senhor Jesus Cristo e pela caridade do Espírito, vos torne dignos de todos os dons espirituais e celestes. A ele a glória e o império pelos séculos dos séculos. Amém”¹⁷ “A ele [Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo] a glória, a honra e o poder por nosso Senhor Jesus Cristo, com o Espírito Santo, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos sem fim. Amém”¹⁸

4. A pneumatologia de S. Basílio Magno

São Basílio Magno (330-379), bispo de Cesaréia da Capadócia a partir do ano 370, exerceu grande influência na vida da Igreja, tanto nas atividades pastorais, como na teologia. Escreveu vários tratados e 366 cartas, tratando de questões ascéticas, sociais, morais, litúrgicas e dogmáticas.

Escreveu o tratado *Contra Eunômio*, entre 363 e 365, combatendo o arianismo radical deste líder, para o qual somente o Pai é Deus.

Basílio escreveu o *Tratado sobre o Espírito Santo*, endereçado a Anfilóquio, bispo de Icônio, em fins do ano de 374, a pedido deste:

Há pouco, estava rezando com o povo. Glorificava a Deus Pai com ambas as formas de doxologia: ora com o Filho, com o Espírito Santo; ora pelo Filho, no Espírito Santo. Alguns dos presentes nos acusaram de empregar palavras estranhas e até con-

¹⁵ Cirilo de Jerusalém. *Catequeses pré-batismais*, p. 219 e 254.

¹⁶ Cirilo de Jerusalém. *Catequeses pré-batismais*, p. 218

¹⁷ Cirilo de Jerusalém. *Catequeses pré-batismais*, p. 236.

¹⁸ Cirilo de Jerusalém. *Catequeses pré-batismais*, p. 275.

traditórias entre si. Tu, porém, pensando antes no bem deles, ou ao menos, se o mal for inteiramente irremediável, para premunir seus companheiros, pediste um ensinamento bem claro sobre o alcance destas sílabas.¹⁹

O emprego das partículas “de”, “com”, “por”, “em” e “no” era considerado, por alguns, para demonstrar as diferenças entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Basílio escreveu que Aécio, chefe de uma seita, apoiava-se nesse sofisma para afirmar que “os seres dessemelhantes por natureza são denominados de maneira dessemelhante e, reciprocamente, os seres denominados de modo diferente diferem também quanto à natureza”.²⁰

Aécio fundamentava sua afirmação em alguns textos bíblicos, entre eles, I Cor 8,6: “Existe um só Deus, o Pai, de quem tudo procede, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe”. Ora, argumenta Aécio, a locução *de quem* é diferente da locução *por quem*, logo o Filho não é semelhante ao Pai. Ao Espírito Santo, os partidários da seita reservavam a expressão *em quem*. Basílio contra-argumenta que também ao Pai a expressão *por quem* e ao Filho, *de quem* e as duas ao Espírito, nas Escrituras, citando, entre outras passagens, 1Cor 1,9; Is 29,15; 1Cor 2,10; 12,8; 2Tm 1,14.

Basílio fundamenta sua pneumatologia nas Escrituras e na Tradição oral dos Pais da Igreja. O Espírito Santo recebe vários nomes: Espírito de Deus, Espírito da verdade, Espírito reto²¹ e Espírito de Cristo²² e Paráclito.²³ O Espírito é considerado “Senhor da vida”, e “vivificador”²⁴ expressão que será incorporada no Símbolo Niceno-Constantinopolitano. Basílio corrige certo subordinacionismo de Orígenes: “Ele, contu-

¹⁹ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**. São Paulo: Paulus, 1998, pp. 91-92.

²⁰ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 92.

²¹ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 114.

²² Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 144.

²³ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 116.

²⁴ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 122 e 128.

do, não tinha sobre o Espírito um conceito inteiramente sadio”.²⁵ Sobre a ação do Espírito, escreve Basílio:

O Paráclito, como um sol, haverá de penetrar nos teus olhos purificados, e mostrar-te em si a Imagem do ser Invisível. Na feliz contemplação da Imagem, verás a inefável beleza do modelo original. Por meio dele, elevam-se os corações, os fracos são conduzidos pela mão, os que progredem chegam à perfeição. Ele é que, iluminando os que se purificaram de toda mácula, transforma-os em espirituais, através da comunhão com ele... as almas portadoras do Espírito, iluminadas por ele, tornam-se elas também espirituais e propagam graça. Daí as consequências: a previsão do futuro, a inteligência dos mistérios, a percepção das coisas ocultas, a distribuição dos carismas, a cidadania celeste, o canto em coro com os anjos, a alegria interminável, a habitação junto de Deus, a semelhança com Deus.²⁶

Em resposta àqueles que afirmavam que o Espírito não é da mesma natureza que o Pai e o Filho, que é inferior em dignidade, Basílio cita a fórmula batismal de Mateus 28,19 e comenta: “quando os adversários afirmam que não se deve colocá-lo [o Espírito Santo] na mesma ordem que o Pai e o Filho, como não ver nisso uma aberta oposição ao mandamento de Deus?”²⁷ O Espírito Santo é Onipresente (Sb 1,7; Sl. 138,7; Ag 2,5-6)²⁸ e está em união eterna com o Pai e o Filho.²⁹

A liturgia é extensamente referida por Basílio em seu Tratado sobre o Espírito Santo. Além da fórmula batismal trinitária e da profissão de fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo, na tradição da Igreja,³⁰ cita a bênção apostólica (2Cor 13,13), as doxologias³¹ e lembra o lucernário:

²⁵ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 178.

²⁶ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 178.

²⁷ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 117.

²⁸ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 156.

²⁹ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 166.

³⁰ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 171.

³¹ Basílio de Cesaréia. **Tratado sobre o Espírito Santo**, p. 172: “Já foi assegurado ser indiferente, quanto ao sentido, dizer: “Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo” e “Glória ao Pai e ao Filho, com o Espírito Santo”.

“Nossos Pais julgaram conveniente não acolher em silêncio a luz da tarde, mas dar graças logo que ela aparece. Não podemos dizer quem foi o autor destas palavras de ação de graças do lucernário. O povo, no entanto, pronuncia a antiga fórmula... ‘Louvamos o Pai, e o Filho, e o Espírito Santo de Deus’”.³²

5. A pneumatologia de S. Gregório de Nissa

Gregório de Nissa, irmão de Basílio Magno, nasceu cerca do ano 335 e faleceu em 394. Em 371 tornou-se bispo de Nissa, posteriormente, metropolitano de Sebaste e participou do Concílio Ecumênico de Constantinopla I.

A produção literária de Gregório de Nissa foi extensa. Para este trabalho, é interessante citar quatro obras *Contra Eunômio*, *Contra os pneumatômacos macedonianos* e *A Eustátio sobre a Trindade*.

Gregório de Nissa foi grandemente influenciado pela filosofia de Platão das idéias. Com o objetivo de combater o triteísmo, “atribui realidade aos conceitos universais, dizendo que a palavra ‘homem’ designa a natureza, não o indivíduo; deve-se, portanto, chamar a Pedro, Paulo e Barnabé, tomados em conjunto, um só homem e não três homens” (MG 45, 117-180).³³

Para Gregório, a distinção na Trindade se dá através de relações: “Um é princípio, outro procede do princípio; e naquele que procede do princípio admitimos novamente uma distinção; pois um procede imediatamente do princípio; o outro, no entanto, por intermédio do que procede imediatamente do princípio”.³⁴

Em *A Estátio sobre a Trindade*, Gregório descreve o ponto de vista dos pneumatômacos moderados, ou seja, macedonianos: “Admitem que o poder da Divindade se estende do Pai ao Filho, mas excluem a natureza do Espírito da glória divina”, contra-argumentando: “Acusam-

³² Basílio de Cesaréia. *Tratado sobre o Espírito Santo*, p. 179.

³³ Altaner, B. e Stuiber, A. *Patrologia*, 1988, p. 310.

³⁴ Altaner, B. e Stuiber, A. *Patrologia*, 1988, p. 310.

-me de inovações e apóiam sua acusação em que eu confesso três hypostases, e me censuram por afirmar uma só Bondade, um único Poder, uma só Divindade. Nisto não andam longe da verdade, por é certo que afirmo isto (3.4)”³⁵

6. A pneumatologia de S. Gregório Nazianzeno

Gregório Nazianzeno (apr. 330-390) era filho de Gregório, bispo de Nazianzo a partir de 325, e de Nona, cristã piedosa. Fez estudos em Cesaréia da Capadócia, Cesaréia da Palestina, Alexandria e Atenas, tendo, nesta última, conhecido Basílio Magno, que se tornou seu amigo. Foi batizado cerca do ano 358, ordenado sacerdote por seu pai em 362 (ou Natal de 361) e bispo em 374, por Basílio. Convidado a presidir a comunidade nicena em Constantinopla, em 380 foi introduzido por Teodósio na Igreja dos Apóstolos e confirmado na sede no Concílio Ecumênico de 381.³⁶

Gregório escreveu 43 ou 44 discursos, Cartas e Poesias. É um dos quatro doutores da Igreja Ortodoxa, sendo, os outros, Basílio, Gregório de Nissa e João Crisóstomo.

Passamos a comentar o Discurso número 31 de Gregório, sobre o Espírito Santo. No item 31.6, Gregório pergunta se o Espírito deve ser colocado entre os seres que subsistem por si mesmos ou entre aqueles que subsistem em outro, ou seja, se é substância ou acidente e conclui pela primeira, pois, caso contrário, “como então Ele atua, diz isto e aquilo, separa e se entristece, encoleriza-se e tem manifestamente todos os outros movimentos, sem que se veja quem os move?”³⁷ Bem, mas se o Espírito é substância, deve ser ou criatura, ou Deus: “Todavia, se é criatura, como crer nele, ou nele atingir a perfeição? Porque é diferente crer em algo e crer qualquer coisa... Se, porém, é Deus, não é criatura

³⁵ Quasten, Johannes, **Patrologia II**, Gregorio de Nisa. Madrid: BAC, 1973, p. 10.

³⁶ Altaner, B.; Stuiber, A. **Patrologia**, 1972, p. 301.

³⁷ Gregório Nazianzeno, São. **Discursos teológicos**. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 95.

nem obra feita, nem co-servo, enfim, nada de uma natureza inferior”.³⁸

Em 31.7, Gregório se refere à objeção dos que afirmam que se o Espírito ou é não-gerado, ou é gerado, no primeiro caso seriam dois os sem princípio e no segundo caso seria gêmeo do Filho, ou, se gerado por este, Deus neto. Gregório não aceita estas colocações e em 31.8 afirma que o Espírito Santo procede do Pai (citando João 15,26), concluindo: “Visto d’Ele proceder, não é criatura; por não ser gerado, não é Filho; por estar entre o não-gerado e o gerado, é Deus”.³⁹

Notemos que Gregório avança no terreno da pneumatologia, em relação a Basílio: “Basílio confessava não ser capaz de definir, à diferença da geração do Filho, o modo de existência do Espírito Santo. Gregório propõe o termo processão (*ekporeusis*) (Disc. 31,8)”.⁴⁰

Em 31,13, Gregório responde aos macedonianos que admitiam a divindade de Cristo, mas não a do Espírito: “Por que nos dais o nome de ‘triteístas’, vós que adorais o Filho, embora sem aceitar o Espírito? Não serieis então ‘diteístas’?... As razões que tereis para rejeitar o diteísmo, bastarão a nós para repelir o triteísmo. No item seguinte, confessa:

Para nós Deus é um porque uma é a Divindade; para a Unidade volta tudo o que vem dela, mesmo crendo que são Três. Porque um não é Deus superior; outro inferior. Não um primeiro; o outro segundo... À semelhança de três sóis unidos entre si, uma é a junção da luz. Quando, pois, olhamos para a Divindade e Causa primordial e seu único poder, imaginamos a Unidade. Quando, porém, nos voltamos para aqueles nos quais é a Divindade, e que daquela primeira Causa vêm, fora do tempo e com a mesma glória, são Três os adorados”.⁴¹

Em 3,29 Gregório se emociona ao contemplar a riqueza das denominações e quantidade de nomes do Espírito: “Espírito de Deus,

³⁸ Gregório Nazianzeno, São. **Discursos teológicos**, p. 96.

³⁹ Gregório Nazianzeno, São. **Discursos teológicos**, p. 97.

⁴⁰ Gribomont, J. In: **Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs**, p. 654.

⁴¹ Gregório Nazianzeno, São. **Discursos teológicos**, pp. 101-102.

Espírito de Cristo, pensamento de Cristo, Espírito do Senhor, Senhor ele próprio, Espírito de filiação, de verdade, de liberdade, Espírito de sabedoria, de inteligência, de conselho, de fortaleza, de ciência, de piedade, de temos de Deus” referindo-se aos textos bíblicos Lc 2,7; 1,35; 3,21-22; Lc 4,1-2; Mt 12,22.28; At 1,9; 2,4.6; Rm 8,9; 1Cor 2,16; Sb 1,7; 1Cor 3,17; Rm 8,15; João 14,17; 2Cor 3,17 e Is 11,2s. Conclui o Discurso 31, exprimindo que deseja “atravessar assim esta vida, persuadindo os outros, com todo o empenho, a adorarem o Pai e o Filho e o Espírito Santo, a única Divindade e Força, a quem toda a glória, honra, poder, pelos séculos dos séculos. Amém”.

Considerações Finais

Santo Ambrósio de Milão (+397) também defendeu a fé nicena contra os arianos e, além disso, escreveu *De Spiritu Santo*, dedicado ao imperador Graciano.

Santo Hilário de Poitiers e Santo Ambrósio foram os pais latinos que contribuíram para as questões trinitárias no século IV. Todavia, nas questões dogmáticas, pontificaram, no quarto século, os pais gregos.

Não obstante algumas suspeitas sobre a teologia de Cirilo de Jerusalém, “também sobre o Espírito Santo, Cirilo afirma a distinção pessoal em relação ao Pai e ao Filho, e a plena divindade. Por isso são só escassos os vestígios do tradicional subordinacionismo anteniceno”.⁴²

Basílio Magno enriquece sua contribuição à pneumatologia com a valorização da tradição litúrgica: “Meta comum de todos os adversários, inimigos da sã doutrina, é abalar os fundamentos da fé em Cristo, arrasando, fazendo desaparecer a Tradição apostólica”.⁴³ E aduz: “Como acreditamos no Pai e no Filho e no Espírito Santo, assim também somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.⁴⁴ As expres-

⁴² Sauget, J. M., *op. cit.*, p. 298.

⁴³ Basílio de Cesaréia, 1998, p. 118.

⁴⁴ *Ibidem*, p. 121.

sões de Basílio para o Espírito Santo, Senhor da vida e vivificante, foram incorporadas no Credo, no Concílio de Constantinopla I.

Gregório de Nissa serve-se de conceitos do platonismo em sua teologia trinitária. Gregório de Nazianzo afirma que a doutrina da Trindade desenvolveu-se paulatinamente, por ascensões, para não suceder que pessoas com “olhos enfermos diante dos raios do sol fossem postos em perigo acima de suas forças”. Com efeito: “A antiga Aliança pregou abertamente o Pai, mas obscuramente o Filho. A Nova manifestou o Filho, deixou entrever a divindade do Espírito. Agora o Espírito mora conosco, e de modo mais evidente se manifesta a nós”.⁴⁵

As contribuições dos Pais do século IV para a pneumatologia foram decisivas no Concílio Ecumênico de Constantinopla I. Como resultado, a Igreja recebeu o chamado Credo Niceno-Constantinopolitano, cujo terceiro artigo se segue:

E [cremos] no Espírito Santo, Senhor e vivificante, que procede do Pai, que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, que falou pelos profetas. E em uma só Santa Igreja Católica e Apostólica. Confessamos um só batismo para a remissão dos pecados. Esperamos a ressurreição da carne⁴⁶ e a vida do século vindouro. Amém.⁴⁷

Referências bibliográficas

- ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **Patrologia**. São Paulo, Paulinas, 1988.
- ATANÁSIO, Santo. São Paulo: Paulus, 2002.
- BASÍLIO DE CESARÉIA. São Paulo: Paulus, 1998.
- CIRILO DE JERUSALÉM, São. Petrópolis: Vozes, 1978.

⁴⁵ Gregório Nazianzeno, São. **Discursos teológicos**, p. 109.

⁴⁶ Na versão sobre o texto grego, “da carne”. Na versão de Dionísio, o Exíguo, “dos mortos”.

⁴⁷ Denzinger, E. **El magistério de la Iglesia**, 1963, p. 31.

- DENZINGER, Enrique. **El Magistério de la Iglesia**. Barcelona: Herder, 1963.
- DICIONÁRIO PATRÍSTICO E DE ANTIGUIDADES CRISTÃS. Petrópolis, Vozes; São Paulo: Paulus, 2002.
- GREGÓRIO DE NAZIANZO, São. **Discursos teológicos**. Tradução do grego por monja da Abadia de Nossa Senhora das Graças. Petrópolis: Vozes, 1984.
- HILÁRIO DE POITIERS, Santo. **Tratado sobre a Santíssima Trindade**. São Paulo: Paulus, 2005.
- MALATY, Fr. Tadros Y. **The Coptic Orthodox Church as a church of erudition & theology**. Ottawa, Ontário, Canadá: Coptic Orthodox Patriarchate of Alexandria, St. Mary Coptic Orthodox Church, 1986.
- PIERINI, Franco. **A Idade Antiga. Curso de História da Igreja I**. São Paulo: Paulus, 1995.
- QUASTEN, Johannes. **Patrologia II**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 1973.